

As *variações diurnas* só são levadas em conta em trabalhos de grande precisão. Há declinações magnéticas diferentes para diferentes horas do dia. Essas diferenças são muito reduzidas sendo que as maiores atingem cerca de 3', mas, na maior parte dos casos, não alcançam um minuto.

Grandes massas minerais locais no subsolo podem ter ação magnética sobre as agulhas imantadas, provocando *variações locais*. São as grandes jazidas de rochas magnéticas que produzem perturbações na agulha.

Nossa atmosfera é atingida, às vezes, por tempestades magnéticas, com origem ora no nosso próprio planeta, ora provocada pelas manchas solares ou de origem extraterrestre. Essas tempestades produzem *variações acidentais* na declinação, mas são geralmente de curta duração.

As linhas isogônicas de uma certa região, quando estão representadas sobre uma carta, constituem o *mapa isogônico*. Nos mapas onde são representadas as linhas isogônicas, são em geral também representadas as linhas isopóricas formadas pela ligação dos pontos de mesma variação da declinação magnética.

No Brasil imprimem-se os Anuários do Observatório Nacional e neles habitualmente existe o mapa de linhas isogônicas do nosso país.

No capítulo seguinte, após a explicação do que sejam rumos e azimutes, pretende-se resolver alguns problemas onde se aplicam as declinações magnéticas e suas variações anuais – são os problemas chamados de *reavivitação de rumos e azimutes*.